Manual de Liturgia



IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Diretoria de Educação Fazendo Acontecer

PREFÁCIO

O mestre na Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, pastor Atenirso da Silva Vieira, Bacharel em Teologia, esmerou-se por apresentar, um trabalho bem elaborado, para apreciação e crescimento espiritual das igrejas.

Pastores e Pastoras , vamos crescer no conhecimento! E juntos faremos da nossa grande Igreja, uma potência mundial.

SUMÁRIO

1. Introdução 5

2. ORDEM E DECÊNCIA 7

3. ALGUMAS DICAS DE COMO PREPARAR A DIREÇÃO DE UM CULTO: 8

4. DICAS DE PROGRAMAÇÃO 9

5. A ORAÇÃO 10

- Leitura Bíblica: 12
- Louvor congregacional: 12
- Oração de confissão: • 14

6. A MÚSICA (LOUVOR) 14

6.1 Os propósitos de Deus na música (Louvor) 15

7. SANTA CEIA DO SENHOR 17

8. PREPARAÇÃO PARA O CULTO 18

- **TIPOS DE CULTOS** 18

Culto Evangelístico; 18

Culto de Ensinamento; 18

Culto da rede de mulheres; 18

Culto de Oração; 18

Culto da rede de jovens 18

Culto da rede de crianças 18

Culto de Celebração da Ceia do Senhor; 19

Culto de Ação de Graças que seja: 19

a. Colação de grau; 19

b. Aniversário de 15 anos; 19

c. Noivado; 19

d. Celebração de casamento; 19

e. Bodas de prata ou de ouro; 19

g. Lançamento de pedra fundamental; 19

h. Inauguração de Igrejas 19

i. Culto Funeral; 19

8.1 CULTO DE ORAÇÃO 19

8.2 CULTO DE ENSINO 19

Sobre Deus; 19

Sobre a biblia; 19

Sobre o nascimento de jesus; 19

Sobre opecado; 19

Sobre a salvação; 19

Sobre o batismo em águas; 19

Sobre o batismo no espirito santo; 19

Sobre a segunda vinda de jesus; 20

Sobre o juízo vindouro e; 20

Sobre a vida eterna. 20

Terminamos esse estudo com as palavras do Apóstolo Paulo em 1 Coríntios 31:7: 22

“PORTANTO, QUER COMAIS, QUER BEBAIS OU FAÇAIS OUTRA COISA QUALQUER, FAZEI TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS”! 22

1. Introdução

Através deste manual de liturgia de culto queremos falar um pouco sobre a ordem no culto, vemos que o grande apóstolo Paulo um grande escritor da Bíblia, se preocupou com a organização do culto.

Precisamos entender que quando nos reunimos, é para adorar ao Senhor e não fazer a nossa própria vontade. O Senhor é Santo, e requer santidade da nossa parte, como também organização.

Quando fazemos um passeio pela Bíblia Sagrada, ela nos mostra como era organizada a forma de culto que era oferecido ao Senhor, quer no deserto quando o povo estava a caminho de Canaã e Deus ordenou que Moisés construísse o Tabernáculo e a forma como os sacerdotes e Levitas deveria se apresentar perante o Senhor.

Vemos também esta preocupação em organizar o templo, o cuidado com a santificação, e apresentação dos sacerdotes e levitas dentro da casa do Senhor, nos dias do Reis Ezequias 2 Crônicas capítulos 29 - 31 e também de Neemias 12:27 -13:31.

Certo dia Jesus chegou no templo e viu a falta de respeito no pátio da casa do Senhor pela presença dos vendedores (Mt 21:12-13) “E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas; E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões”.

O que aprendemos com isto, é que, para adorar ao Senhor é preciso respeito e reverência. Os Altares dos templos não devem ser ocupados por pessoas que não tem responsabilidade e nem compromisso com a obra do Senhor e muitos menos pessoas que vivem uma vida sem o verdadeiro compromisso de consagração e santificação na presença do Senhor.

1 Coríntios 14:33 Paulo diz: que o Senhor não é Deus de confusão, mas de paz.

1 Coríntios 14:26-33. *Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. E, se*

alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus. E falem dois ou três profetas, e os outros julguem. Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados. E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

1 Coríntios 14:40 Mas faça-se tudo decentemente e com ordem. De acordo com essa palavra, o que estava acontecendo na igreja de Corintos era muito individualismo e estrelismo, muita confusão, pois os crentes não estavam sabendo discernir o espiritual, ou seja, a vontade de Deus, do que era mundano ou carnal. Precisamos discernir o que é fazer a vontade de Deus e o fazer a vontade da carne.

Segundo o apóstolo Paulo, o culto da igreja deve ser celebrado com “decência e ordem”. Isto é indispensável à igreja em todas as épocas.

O culto deve ser objetivo, enxuto, sem vãs repetições, Mateus 6:7.

Cada participante deve possuir uma clara consciência da integridade do culto para não invadirmos a área do outro.

Um dirigente de culto e um líder de louvor não devem fazer comentários bíblicos prolongados, visto que já teremos um pregador; nem muito menos devem fazer apelos, isto deve ser responsabilidade do pregador ou do pastor da igreja, que também pode ter planejado o mesmo. Pode se tornar em confusão e não em unção! Dirigentes de culto e de louvor devem ser humildes para limitarem-se ao seu papel. Devem obedecer ao tempo estipulado para eles.

Não deve pedir para que a igreja se coloque em pé antes de iniciar o louvor, enquanto o dirigente ou o ministro de louvor fala.

Não é a durabilidade do culto e sim a qualidade do culto que se torna uma benção, por isso temos que aprender fazer um

culto bem feito, lembrando que a ação do Espírito é qualitativa e não quantitativa, não é a quantidade de louvores, orações e pregações prolongadas que fazem a igreja sentir a presença de Deus, mais sim quando são feitas com ordem, lembrando que a orientação de Paulo é: “fazei tudo com ordem e decência (1Co14:37). E também o próprio Cristo nos ensinou que não é pelo muito falar que seremos ouvidos (Mt 6:7). Muitas vezes desobedecemos a este mandamento do Senhor Jesus, e usamos de repetições em nossas orações e nas pregações.

2. ORDEM E DECÊNCIA

A palavra decência significa: Qualidade de decente, decoro, dignidade, honestidade, adequado, que tem modos. Cremos que Deus é Santo e sendo Santo não compactua com coisas erradas e com o pecado. O culto para Deus deve ser feito com muita reverência e ordem, pois Deus não é Deus de confusão senão de paz (ICo 14. 33).

Nós pastores não devemos permitir que os cultos se tornem cansativos, (como já mencionado acima), não vamos permitir longos testemunhos que só fazem cansar o povo que muitas vezes ficam olhando nos relógios com pressa de irem embora. Lembrando que nós pastores somos responsáveis por controlar o tempo de cada culto. Para isto é importante ensinar aos irmãos que queira dar testemunho, orar ou cantar um hino, que façam as solicitações por escrita antecipadamente ao pastor que vai dirigir o culto, para que este saiba controlar o tempo do culto.

Não esquecendo que tem aqueles pregadores que quando está pregando costumam dizer "já estou terminando, já estou terminando" e o tempo vai passando e nunca termina a sua pregação, a sua pregação faz cansar os ouvintes e estes não voltarão mais para ouvi-los outras vezes.

Ordem e decência é o que muitas vezes não encontramos em algumas igrejas.

Quando um culto ou qualquer outra reunião é realizada com ordem e decência, todos são abençoados, e ficam agradecidos a Deus querendo voltar outra vez.

Para um cristão, o culto é um momento indispensável para a vida e deve ser festivo, cheio de alegria. Então o culto precisa ser preparado com amor, muita oração e dedicação à Palavra de Deus em serviço à sua Igreja.

Certamente quem nos inspira para o culto antes, durante e depois é o Espírito Santo. A vida do cristão deve ser um culto à Deus, pois devemos orar sem cessar (1Ts 5:17). Antes de ir para Igreja devemos preparar para cultuar, na Casa de Deus devemos dedicar o máximo e ao ir embora, somos enviados por Deus para continuar a servi-lo.

As respostas determinarão a linguagem, forma do culto e até o tempo do mesmo.

3. ALGUMAS DICAS DE COMO PREPARAR A DIREÇÃO DE UM CULTO:

Para dirigimos um Culto primeiro precisamos de preparação. O escritor da epistola aos Hebreus 12:28 “Sirvamos a Deus de modo agradável, com reverencia e santo temor”.

Assim que souber o dia em que vai dirigir um culto ou reunião, comece a sua preparação com oração, leitura da Bíblia, Jejum e entoando louvores a Deus.

Para preparar a direção de um culto antes devo perguntar:

Onde será o culto? Na Igreja, na casa de um irmão ou de um não crente ou ao ar livre?

Que tipo de culto? Louvor, oração, estudo Bíblico, ações de graças, evangelístico, missionário ou infantil?

Que parte eu vou fazer? Abertura, louvor, testemunho, reflexão, oportunidade, pregação, avisos ou agradecimentos?

Escolha, os hinos, leitura bíblica e organize os momentos desejados. Como o culto não é feito sozinho, é importante comunicar

com antecedência com as pessoas que o ajudarão orando, 'fazendo uma leitura, tocando um instrumento, oportunidade, solo musical, ministério de louvor ou qualquer outra participação

Prelúdio: Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus (Ec 5:1).

O dirigente deve chegar antes de o culto começar e talvez, ser o primeiro a chegar à Igreja para acertar os últimos detalhes. Contudo o mais importante é estar orando e refletindo para o que vai ser realizado. As pessoas precisam chegar à Igreja e sentir que algo especial vai acontecer, portanto a primeira coisa a fazer é ajoelhar, estar em espírito de oração, conversar baixo e agir reverentemente.

O dirigente pode proporcionar um ambiente de oração colocando um fundo musical para ser ouvido, pedindo aos ministros de louvor que preparem um hino para ser entoado, reunindo os irmãos em oração pelo culto ou pedindo que os mesmos estejam lendo a Palavra enquanto espera o culto começar. Mesmo que as outras pessoas não prestarem atenção à este momento, seja um exemplo para elas. "Apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm12:1).

Para dirigir um culto inteligente e racional, é preciso ter uma programação, onde demonstre muito cuidado e amor pelo que está sendo feito, e para isto é preciso buscar a direção do Espírito Santo, estando atento à direção espiritual para se necessário mudar as coisas de acordo com a necessidade ou a vontade de Deus.

4. DICAS DE PROGRAMAÇÃO

Vamos apresentar algumas dicas de programação, mas que pode ser adaptada de acordo com a realidade de cada igreja. Provavelmente cada membro estará responsável por uma parte do culto, mais é importante entender a celebração como um todo.

- Abertura: A responsabilidade de quem vai fazer a abertura de um culto, é motivar as pessoas para adorar a Deus preparando a igreja para a pregação da palavra de Deus. Quando um culto é bem iniciado, isto determinara o aproveitamento de todo o culto pelos presentes.
  A pessoa que fará a abertura deve ser educada e simpática para que haja um clima de bem-estar, e muita atenção da igreja, é preciso demonstrar firmeza, sabendo de antemão o que irá fazer.

- Saudação inicial: Comece desejando a Paz para os irmãos e irmãs dizendo - é importante já agradecer a presença de todos e anunciar o propósito do culto se é orar, louvor, ou de estudo e ensinamento da palavra de Deus.

- Oração inicial: é sempre bom começar o culto com uma breve oração que pode ser feita pelo dirigente ou por um irmão convidado podendo ser em pé ou ajoelhados. Essa é uma oração de agradecimento e invocação à presença do Espírito Santo.

5. A ORAÇÃO

A oração é a respiração da alma, e por ela falamos e conversamos com Deus, e deve ocupar lugar saliente no culto. Ela não é discurso, como fazia os fariseus, muito menos uma reza programada, como fazem certas seitas. Ela é um meio de

achegarmos à Deus. Ore com o coração, não impondo nada a Deus, lembrando primeiramente dos feitos de Deus em sua vida. Por isso inicie sua oração expressando gratidão à Deus!

- Quantas vezes devemos orar no culto?

- No início do culto;
- Pelos pedidos de oração;
- Pelas ofertas;
- Pela pregação e pelo pregador;
- Pelos pecadores;
- Pelo término do culto e saída dos crentes;
- Não há limites. . .
- Não há formas definidas de oração

Entretanto, para as finalidades do culto e o benefício daquele que ora, pode-se fazer a seguinte divisão geral numa oração:

- Louvor – Adoração a Deus Pai e criador e a Cristo Jesus, o Senhor e Mestre.
- Confissão – De nossos pecados, fraquezas, falhas e imperfeições.
- Súplica – Pedindo perdão de nossos pecados, apresentando necessidades diárias, rogando forças a fim de vivermos para Ele, e pedindo direção para o dia.
- Intercessão – Por aqueles a quem amamos (família, amigos, etc.), pela sociedade em que vivemos, por este país. Pelas igrejas do Senhor ao redor do mundo, pelos que estão pregando a Palavra de Deus.
- Ação de Graça – Pelo amor e cuidado diário que Deus tem tido conosco, pela cruz, pela morte de Cristo, pela resposta que Deus tem dados as nossas orações.
- Aqui estão mais alguns pontos que você precisa saber sobre a oração.
- Quando você termina sua oração precisa usar alguma expressão que efetivamente diga que você está orando em “nome de Jesus”. Certas pessoas costumam empregar termos como “por amor dele”, “em nome do Senhor”! Porque Ele é o caminho para nós nos conectarmos ao Pai Celestial.

-“E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei...” (Jo 14:13).

- Ore sempre acerca de coisas definidas. Não fique vagueando com palavras sem sentido, apresente a Deus coisas definidas, tal como faz quando deseja que alguém faça algo por você.
Isto porque Jesus ordenou que orássemos em Seu nome. “Tudo quanto pedirdes’’.

- Leitura Bíblica: um texto devocional deve ser escolhido para ser lido com a igreja. Neste momento é bom que todos fiquem em pé e se possível ler juntos ou em forma responsiva. O dirigente não tem que explicar o texto, nem pode pregar.

- Louvor congregacional: serão louvores de adoração que inspira a Igreja a cultuar a Deus como invocar a presença de Deus. Escolha hinos fáceis, conhecidos pela igreja e que faça parte do repertório da Igreja e que devem ser separados antecipadamente para a igreja acompanhar as letras dos hinos, e que sejam projetados pelo retroprojetor ou Datashow para que também possa ser facilitado para a participação dos visitantes acompanhar o louvor.

- Oração de confissão: é um momento de consagrar as nossas vidas pedindo perdão pelos pecados, com uma oração silenciosa e uma intercessão dirigida por alguém.

- Oportunidade: a oportunidade para solo, apresentação de um grupo ou testemunho enriquece o culto com a participação de outros irmãos, contudo deve ser combinada com antecedência para saber se o que vai ser feito acrescenta ao que já está acontecendo, nunca de última hora. A oportunidade deve ser breve, apenas para um objetivo específico. Por exemplo: se a oportunidade é para cantar, então é somente cantar, não faça como muitos que pede a oportunidade para cantar, mas primeiro lê um texto da Bíblia, faz a explanação, depois dá um testemunho e só então canta, tirando o tempo de outros irmãos que também iria cantar ou dar um testemunho ou mesmo fazer uma oração.

- Momentos das ofertas e dos dízimos: O dirigente convida a igreja para enquanto um hino é cantado a Igreja trazer as ofertas ou

dízimos ao altar. Deve-se fazer uma oração de agradecimento a Deus abençoando aqueles que contribuíram.

Quando nada se oferta a Deus, o culto não pode ser perfeito. Um culto sem ofertas é um culto antibíblico, pois as ofertas representam a expressão de gratidão do cultuador. Quando se recebe de Deus, devemos dar daquilo que dele recebemos. A contribuição no culto é bíblica quer venha ela de pessoas ricas ou pobres (Mc 12:41-44). Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. (2 Co 9:7), na forma a seguir:

- Dízimo: O dízimo foi estabelecido nos primórdios da criação do homem. Reconhecido por Jesus quando esteve na terra como "Verbo feito carne" e mantido pelos seus discípulos na formação da Igreja. O dízimo está diretamente ligado à ideia da mordomia cristã. Quando um crente se recusa a entregar o dízimo ao Senhor, é porque ainda não reconheceu o senhorio e a bondade de Deus. O dízimo é o reconhecimento de que Deus é o doador de tudo na vida. O homem pertence a Deus (Gn 1:27; Ez 18:4; Sl 24:1).

- Oferta alçada: A oferta alçada é uma forma de contribuição que não deve ser confundida com o dízimo, visto que essa é feita de forma voluntária, levantada para um fim específico, descrito em (Ml 3:10) muito usada pelos apóstolos na manutenção da Igreja Primitiva, ultrapassando até mesmo o valor do dízimo, pois nessa época os crentes doavam tudo o que tinham para o desempenho da obra, doavam cem por cento, considerando que a graça manifestada por Jesus era em tudo superior a lei. (At 2:45; 4:34).

- Coletas: É o recolhimento das ofertas que se faz nos cultos que prestamos a Deus, onde todos podem cooperar segundo suas possibilidades, completando assim a adoração que lhe é devida (1 Cr 21:24; 2Sm 24:24).

- Ofertar a Deus é uma forma de adoração:
  Essa forma de adoração não deve ser negligenciada, pois esta atitude ao ofertar pode levar o crente a prejuízos irreparáveis (At 5:1vv).

- Encoraje o povo enquanto eles adoram (Não assuma que todos sabem o que está acontecendo)
- Você pode facilmente quebrar o fluir durante a adoração falando demais.
- “Não bata na cabeça da congregação”! Se alguma correção ou exortação precisa ser dada, isto deve ser feito pelo pastor, não por você.

- Momento da pregação: ao passar a Palavra para o pregador, o dirigente deve anunciar quem será o mensageiro e convidá-lo ao altar pedindo a um irmão ou irmã que interceda por Ele.

- **Pregação**: esta é a hora mais importante do culto, quando Deus fala através de sua Palavra. A Igreja é edificada sobre o ensino das Escrituras.
  A leitura bíblica é como uma chave que abre a nossa mente, e prepara os nossos corações, e os nosso espírito, para adorar a Deus. Geralmente se fica em pé na leitura da Palavra de Deus. Em algumas Igrejas, os crentes permanecem sentados. Na verdade, deve-se ter muito respeito quando se está lendo a Palavra de Deus.

- Agradecimento: de forma agradável agradecer as pessoas que visitam. Citar um convidado especial ou abençoar um aniversariante.

- Avisos: de forma breve anunciar as programações da Igreja.

- Despedida: oração final, ou bênção apostólica impetrada pelo pastor da Igreja.

6. A MÚSICA (LOUVOR)

Desde a criação das hostes celestiais a música vem enchendo vidas de júbilo, a Bíblia relata a música existindo bem antes da rebelião de Satanás (Ez 28). Antes da criação do mundo, quando nada existia ainda, a música já estava presente no céu (Jó 38:4-7). Foi assim com Davi, com Josafá, no nascimento de Jesus, com Paulo na prisão, na Igreja primitiva e, hoje continua enchendo de gozo todo nosso ser, quer pessoalmente ou nos templos.

O momento de louvor: A Igreja tem um ministério específico que se dedica a direcionar os presentes em adoração a Deus, por isso este ministério tem oportunidade todos os cultos para entoar cânticos espirituais preparando a Igreja par ouvir a pregação.

Precisamos lutar contra a forte tendência de certas Igrejas na modificação de nossa liturgia musical, pois pretendem substituir os mais belos hinos de nossos hinários por corinhos, muitas vezes não inspirados. Os marcos antigos não devem ser removidos. Um culto sem cântico é um culto triste, e deve ser estimulado pelo dirigente, sempre com o cuidado de não tomar o lugar da Palavra de Deus.

A música sempre foi parte integrante do culto a Deus, e no céu também se canta (Ap 15:3). O louvor celestial deve glorificar continuamente o Cordeiro, e nossas Igrejas devem prefigurar sempre o céu e ser a imagem antecipada da assembleia triunfante.

6.1 Os propósitos de Deus na música (Louvor)

- Restaurar a verdadeira adoração a Deus (Sl 29:2; 95: 1,6,8);
- Preparar seu povo para a batalha (Is 30;
- Restaurar a alma (1 Sm 16:17,23);
- Trazer a unidade do corpo de Cristo (Is 52: 8, 9);
- Liberar o Seu poder de operar milagres (At 16: 25, 26);
- Conduzir o povo a sua presença (Sl 95:1, 2).

É importante que aqueles que vão cantar se preparem com antecedência na instalação dos pendrive, playback (ou outros auxiliares) para que não haja perda de tempo com intervalo vago. Devemos cuidar também para que não haja lacunas entre um ato e outro do culto.

Todos os participantes devem ser devidamente orientados a respeito de quando se dará a sua participação para estarem prontos para fazer isto assim que chegar a hora sem que sequer seja necessário serem anunciados. Cada participante deve se ater a fazer apenas aquilo para o qual foi designado. Por exemplo, alguém que foi chamado para cantar, não deve ler a Bíblia, orar e ficar falando. Cante! Por falta deste cuidado, muitos cultos são cansativos e enrolados, pois cada um que participa ás vezes que falar além da

conta. Falta aí aquele tal de "si mancol" e o pastor não pode permitir tais excessos.

O dirigente de louvor não deve ter a liberdade de fazer um culto dentro do culto, ou seja, não deve ele ignorar a integridade do culto, devendo ater-se simplesmente ao seu papel como parte de um todo que deve ser harmonioso.

Um ministro de louvor não deve ler a Bíblia, pregar, orar, fazer apelo e ficar repetindo desnecessariamente as canções ou partes delas. A menção de um versículo, uma oração curta e um comentário bem objetivo, coisa que caiba dentro da introdução natural das próprias canções é aceitável, mas o que passar disto já não fica bem, mantendo a Igreja sentada enquanto se fala.

Deve tomar também o cuidado para que o período de louvor não seja longo e cansativo. Mais uma vez, a qualidade é mais importante que a quantidade. Cuidados devem ser tomados para que as canções possuam boa teologia e que haja um bom planejamento e ensaio para apresentar o melhor para o Senhor, evitando canções que o povo já está cansado de cantar e aquelas que o povo parece não ter muito apetite para cantar. Sensibilidade e bom-senso se fazem necessários para escolha de um bom e variado repertório. Os músicos e cantores devem saber que a igreja é que tem a prioridade. Eles não estão ali para se apresentarem para a igreja, mas para levarem toda a congregação a adorar em Espírito e em Verdade. Cuidado com o volume dos microfones e instrumentos para que não sufoquem a voz do povo de Deus. A congregação precisa se ouvir cantando!

Devemos lembrar-nos de que Deus é Espírito e aqueles que desejam adorá-lo devem fazê-lo em espírito e em verdade, ou seja, dispensando os estímulos externos; com um coração sincero e temente a Deus (A adoração é a expressão máxima da oração). Jamais devemos confundir a adoração com o louvor, pois:

1. - Louva-se a DEUS pelo que Ele fez ou faz, mas adora-se a Ele pelo que Ele é;
2. - O louvor é um agradecimento a DEUS, a adoração é um engrandecimento de DEUS;

3. - No louvor precisa-se da participação de outras pessoas e às vezes de instrumentos musicais, a adoração é individual e nasce dentro de nós, em nosso espírito;
4.- O louvor chega aos átrios, a adoração chega ao santo dos santos (presença de Deus);
5.- No louvor são usados o corpo e a alma; na adoração são usados o corpo (mortificado), a alma (lavada no sangue de JESUS) e o espírito ("recriado");
6.-Para se adorar a Deus é preciso uma estreita comunhão com o Espírito Santo, pois é Ele que nos transporta ao trono.
7.- O louvor é um aceno e cumprimento, a adoração é um abraço e um beijo cheio de amor.
8.- Tomemos como exemplo um marido que dá uma geladeira de presente à sua esposa e manda entregar em sua casa. A esposa louva ao marido pelo seu ato de amor, mas quando o mesmo chega em casa ela o abraça e beija agradecida e cheia de amor (isso é adoração).
9.- Para louvar não é preciso nascer de novo, para adorar só com espírito "recriado" (ligado a Deus pelo novo nascimento, através do Espírito Santo)
10. - Observação: Por isso se vê tão poucos adoradores e tantos que louvam.
11.- Aos homens se aplaude (manifestação externa), a Deus se adora (manifestação interna).

7. SANTA CEIA DO SENHOR

A Ceia do Senhor também precisa ser planejada para que aconteça da forma mais organizada possível, remindo o tempo na hora da distribuição dos elementos. Busque a forma mais prática de fazer isto. Procure conversar com colegas para saber como é que eles estão fazendo em busca de conselhos que possam agilizar o processo.

Por falar nisto, exorto aos pastores que comecem o culto pontualmente, nem um minuto mais nem menos. Jamais nos atrasemos para o nosso encontro com o Senhor como Igreja. Não vamos deixar o Senhor esperando! Isto faz parte da ordem e decência devidas ao culto sagrado! Não sejamos relapsos!

Queremos aprimorar a qualidade de nossos cultos sem perder a unção. Queremos aperfeiçoar nossa pregação, nosso louvor e nosso ensino. Queremos ser uma igreja que prima pela excelência em tudo o que faz. Para isto precisaremos rever o que fazemos para ver como podemos aprimorar.

Um culto bem preparado e organizado se torna mais dinâmico e menos cansativo. Um detalhe que o dirigente deve estar atento é para não cansar o público esgotando muito um momento e deixando faltar em outro ou mandando se levantar e assentar diversas vezes. Para tudo é preciso equilíbrio e sabedoria. Diversifique para não ser repetitivo.

Também é muito importante o dirigente manter uma postura simpática e que dê segurança aos ouvintes. Seja agradável e simpático em todas as palavras, dando comandos para o público de maneira que não pareçam ordens e ao mesmo tempo incentive a participação de todos.

8. PREPARAÇÃO PARA O CULTO

Quando for dirigir um culto, antes, faça um esboço, anotando a ordem do culto que você vai dirigir colocando os textos, hinos, participações e nomes de pessoas que vão orar. Leve com sua Bíblia

- **TIPOS DE CULTOS**

Culto Evangelístico;
Culto de Ensinamento;
Culto da rede de mulheres;
Culto de Oração;
Culto da rede de jovens
Culto da rede de crianças

Culto de Celebração da Ceia do Senhor;
Culto de Ação de Graças que seja:
a. Colação de grau;
b. Aniversário de 15 anos;
c. Noivado;
d. Celebração de casamento;
e. Bodas de prata ou de ouro;
g. Lançamento de pedra fundamental;
h. Inauguração de Igrejas
i. Culto Funeral;

8.1 CULTO DE ORAÇÃO

É neste culto onde temos a oportunidade de gozarmos da gloriosa presença de Jesus bem como da manifestação dos seus dons. É no culto de oração onde temos a liberdade de falarmos com Deus, expondo de forma clara nossos agradecimentos e fazendo também nossas reivindicações. É neste culto que oramos pela Pátria, Pelo Estado, Pelo Município onde moramos, pelas famílias, pelo bem da cidade, onde apresentamos as autoridades aos cuidados de Deus. Trata-se de um culto solene, pessoal, vez que no culto de oração falamos com Deus a respeito do nosso ser, do nosso estado de comunhão com Ele. Quem estiver à frente deste culto deverá ter o espírito de discernimento, para julgar as Profecias, conforme 1 Co 14.29.

8.2 CULTO DE ENSINO

Ensino, é a forma dogmática, isto é, ensinamento que é fixado na igreja como norma padrão de conduta para todos os que professam a fé em Cristo Jesus Nosso Senhor. No culto de ensino deve se ensinar as doutrinas:

Sobre Deus;
Sobre a Bíblia;
Sobre o nascimento de Jesus;
Sobre o pecado;
Sobre a salvação;
Sobre o batismo em águas;
Sobre o batismo no Espirito Santo;

Sobre a segunda vinda de Jesus;
Sobre o juízo vindouro e;
Sobre a vida eterna.

No culto de ensino ressalte que, o ensinamento deve girar em torno dos ensinamentos acima citadas e nunca envolver questões pessoais ou política. Nos cultos de ensino devemos ensinar aos crentes a assumirem uma conduta honesta, fiel, santa e pura em toda maneira de viver.

E a melhor forma de passar tais ensinamentos aos outros é tendo uma vida de ilibada conduta diante de Deus e dos homens.

Vejamos o que Paulo ensinou aos coríntios na sua primeira carta 14:26. Tudo para edificação.

O propósito principal de todos os dons espirituais é edificar a igreja e o indivíduo 1 Coríntios 14 (vv. 3,4,12,17,26). "Edificar" (gr. oikodomeo) significa fortalecer e promover a vida espiritual, a maturidade e o caráter santo dos crentes. Essa edificação é uma obra do Espírito Santo através dos dons espirituais, pelos quais os crentes são espiritualmente transformados mais e mais para que não se conformem com este mundo (Rm 12.2-8), sejam edificados na santificação, no amor a Deus, no bem-estar do próximo, na pureza de coração, numa boa consciência e numa fé sincera (ver cap. 13; Rm 8.13; 14.1-4,26; Gl 5.16-26; Ef 2.19-22; 4.11-16; Cl 3.16; 1 Ts 5.11; Jd 20; ver 1 Tm 1.5).

1 Coríntios14.27 Dois, ou... três... e haja interprete. No uso dos dons espirituais, deve haver ordem e equilíbrio. As diretrizes bíblicas para falar em línguas em voz alta na igreja são:

(1) A não ser nas vigílias e nos cultos de oração, nos demais cultos não devem haver mais do que dois ou três.

(2) Não havendo ninguém presente com o dom de interpretar, o crente pode, bem baixinho, falar em línguas em oração pessoal dirigida a Deus (1 Cor 14: 28).

Fica evidente que em alguns momentos do culto todos se alegram no Espírito e nesses momentos todos devem e podem falar em línguas e glorificar a Deus.

1 Coríntios14:29 E os outros julguem. Toda profecia deve ser avaliada quanto ao seu conteúdo. Isso demonstra que a profecia nos tempos do NT não era infalível, sendo passível de correção.

Às vezes, a profecia e o falar em línguas não procediam de Deus (cf. 1 Jo 4.1). Até mesmo os espíritos malignos conseguem agir na congregação através de falsos mestres ou falsos profetas aí presentes. O profetizar, o falar em línguas estranhas ou a possessão dalgum dom sobrenatural não é garantia de que alguém é um genuíno profeta ou crente, pois os dons espirituais podem ser falsificados por Satanás (Mt 24.24; 2 Ts 2.9-12; Ap 13.13,14).

a. Todas as profecias devem ser testadas segundo o padrão da doutrina bíblica (cf. Dt 13.1-3). Isso significa que os crentes devem ficar atentos ao seu cumprimento (cf. Dt 18.22), e atentos também no caso dela não se cumprir ou se levar o crente a distanciar-se de Cristo (pois, aí, ela será falsa).

b. Se a palavra profética é uma exortação, a congregação precisa perguntar: "O que devemos fazer para obedecermos a vontade do Espírito"

1 Coríntios14:31 profetizar, uns depois dos outros. A distinção entre a profecia como dom espiritual e a profecia como parte das Sagradas Escrituras (2 Pe 1:20), deve ser conhecida com clareza, embora se trate, nos dois casos, de uma mensagem recebida de Deus.

Os escritores da Bíblia recebiam suas mensagens mediante a inspiração direta e única da parte do Espírito Santo, e a comunicavam sem erro. O resultado foi uma mensagem infalível.

A profecia escrita nos caps. 12 e 14 de 1 Coríntios, porém, não tem inerente em si a mesma autoridade ou infalibilidade que a inspirada na Palavra de Deus (2 Tm 3.16). Embora provenha do impulso do Espírito Santo, esse tipo de profecia nunca poderá ser considerada inerrante. Sua mensagem sempre estará sujeita à mistura e erros humanos. Por isso a profecia da igreja nunca poderá ser equiparada com as Sagradas Escrituras. Além disso, a profecia em nossos dias não poderá ser aceita pela igreja local até que seus membros julguem o seu conteúdo, para averiguar a sua autenticidade (1Cor 14: 29; 12.10).

A base fundamental desse julgamento é a Palavra de Deus escrita: i.e., a profecia está de conformidade com a doutrina apostólica? Toda experiência e mensagem na igreja devem passar pelo crivo da Palavra de Deus escrita.

1Coríntios14.39 nos fala: profetizar e não proibais... línguas. Esse duplo preceito encerra o ensino bíblico sobre a profecia e as línguas. Se os coríntios não reconhecem que os ensinos de Paulo são "mandamentos do Senhor", provam que não são profetas, nem povo de Deus (1 Coríntios 14: 37,38). As igrejas atuais que afirmam seguir a Palavra de Deus, mas que proíbem o falar em línguas e não desejam com zelo que seus membros profetizem, devem verificar como estão aplicando a si os versículos de 1 cor 37,38.

Terminamos esse estudo com as palavras do Apóstolo Paulo em 1 Coríntios 31:7:

“PORTANTO, QUER COMAIS, QUER BEBAIS OU FAÇAIS OUTRA COISA QUALQUER, FAZEI TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS”!